

Congresso deixará para Collor convocação extra

Os presidentes do Senado e da Câmara, Mauro Benevides e Ibsen Pinheiro, já decidiram que não farão a convocação extraordinária do Congresso, embora reconheçam que existe muita matéria importante aguardando apreciação. Se o presidente da República julgar que é conveniente e oportuna a convocação extraordinária, que o faça.

Existem várias matérias importantes congestionando a pauta do Congresso. Além do projeto governamental de reforma tributária, há o ajuste fiscal previsto no **Emendão**, além da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, novas regras para o sistema portuário, lei de marcas e patentes, Lei de Imprensa, entre outras.

Ajuste fiscal — Na reunião que o presidente da República promoveu, quinta-feira da semana passada, no Palácio do Planalto, com a presença dos presidentes do Senado e da Câmara e dos líderes do PMDB nas duas Casas,

ficou claro que o Governo deve evitar os embaraços da reforma constitucional, procurando concretizar a reforma tributária e o ajuste fiscal na legislação ordinária e complementar.

O presidente do Senado, Mauro Benevides, opinou naquela oportunidade que o ajuste fiscal poderia ser efetivado através de lei complementar, que exige quorum de maioria absoluta — e não de três quintos, como a emenda constitucional. Naquela oportunidade, os líderes presentes mostraram ao presidente da República as dificuldades que existem para a aprovação de emendas constitucionais tratando de matéria polêmica como as que o governo propôs.

O senador Odacir Soares (PFL-RO), vice-líder do Governo no Senado, acha “bem provável” a convocação extraordinária do Congresso pelo presidente da República, tendo em vista a grande quantidade de matéria impor-

tante em tramitação. Odacir está certo de que o Congresso “nega ao Presidente os instrumentos de que ele necessita para vencer a crise”.

As oposições não têm interesse em que o Governo de Collor resolva os grandes problemas nacionais, segundo Odacir Soares. “As oposições têm medo de que o presidente Collor se saia bem no governo, resolvendo a parte mais difícil da crise. Por isso, estão lhe negando os instrumentos de que precisa para governar”, acrescentou o vice-líder governista no Senado.

Odacir acha que os presidentes do Senado e da Câmara deveriam convocar o Congresso extraordinariamente para apreciar o conjunto de emendas constitucionais que o Governo enviou. Mas, como sabe que essa hipótese foi descartada, admite como provável que o presidente da República convoque o Congresso para um período extraordinário.